

EDITORIAL

Optamos, neste número da revista, por fazer uma homenagem à professora Susana de Souza Barros⁺, não apenas pela sua contribuição para o ensino da Física e apoio ao Caderno, mas também pelo exemplo de ser humano que ela foi. Para isso, trazemos o depoimento de uma pessoa que com ela trabalhou durante muitos anos.

Os Editores

Iniciei minha tese de doutorado com as seguintes palavras: “à Profa. Susana de Souza Barros, por sua incansável dedicação à formação de futuros professores”. Tive a oportunidade de pertencer a esse grupo de professores e mais do que isso, de tornar-me amiga de Susana. Neste texto, percorro minha trajetória acadêmica expondo as marcas deixadas por ela, supondo que sua dedicação possa ter causado igual impacto na vida profissional de tantos outros professores.

Fui aluna de Susana no curso de Licenciatura do Instituto de Física da UFRJ, ainda na década de 70. Vim a ter contato com ela novamente, quando comecei a participar do Projeto Fundão, em 1983, a convite de uma colega da rede estadual. Logo depois, vinculei-me à equipe do projeto Educom-UFRJ, sob coordenação do Prof. Marcos Elia, que era amigo de Susana e compartilhava o espaço do Laboratório de Ensino, coordenado por ela. Desde então, frequentando o laboratório, comecei a ter minha trajetória profissional e acadêmica totalmente influenciada pela convivência com ela.

Nesta época, Susana se mostrava muito crítica em relação à informática educativa, e dedicava-se ao ensino experimental da Física, com forte orientação piagetiana. Em 1988, quando defendi minha dissertação de mestrado sobre softwares educacionais de Física, desenvolvida sob orientação do Prof. Marcos Elia, Susana manifestou, na banca, sua posição crítica. Era possível perceber, contudo, que

⁺ In memoriam.

sua crítica era honesta e motivada por intensas convicções, pela preocupação com a qualidade do ensino, com as possibilidades de colocar a Física ao alcance dos estudantes.

Mas a curiosidade incansável de Susana por alternativas para os difíceis caminhos do ensino de Física e a falta de sucesso com caminhos já tentados acabaram por levá-la também ao encontro de novos recursos, como o vídeo e a informática. Foi assim que, em 1991, quando me interessei pelo doutorado, ela recomendou que eu procurasse a Profa. Regina de Assis, que estaria interessada em informática educativa na perspectiva piagetiana. Candidatei-me, então, ao doutorado em Educação na PUC-Rio, sob orientação dessa professora.

Tendo ficado sem a orientadora, que se tornou secretária municipal de educação, meus anos de doutorado foram inteiramente compartilhados por Susana, que acreditou nas possibilidades das simulações e da linguagem hipertextual para o ensino da Física qualitativa. Ela confiou cada vez mais no projeto que eu estava desenvolvendo e esteve ao meu lado até o final. Atuou, extra oficialmente, como uma orientadora acadêmica de fato: foi uma leitora atenta dos capítulos teóricos e acompanhou todo o estudo de campo com seus alunos da licenciatura. Na discussão do último capítulo, Susana contribuiu com uma frase que citei na tese e que aproveito para registrar aqui: “o qualitativo é o elo perdido do ensino de Física”.

Com a convivência, tornamo-nos amigas. Tendo compartilhado situações importantes de minha vida pessoal, Susana me dava conselhos que eram sempre exemplo de sua inteligência, integridade e bom senso. Torceu por mim quando me candidatei ao cargo de docente no NUTES-UFRJ em 1997 e comemorou meu sucesso. Desde então, continuamos produzindo juntas, mantendo um diálogo acadêmico respeitoso e uma relação de amizade sincera. Tudo o que ela me ensinou influenciou tanto os caminhos que percorri quanto quem eu me tornei...

Flavia Rezende
NUTES-UFRJ
Rio de Janeiro – RJ